



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ALAN JARBAS SOUZA ALVES

A ORIGEM DE ISRAEL E O ANTISSEMITISMO

BATURITÉ
2022

ALAN JARBAS SOUZA ALVES

A ORIGEM DE ISRAEL E O ANTISSEMITISMO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Teologia da
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB
como requisito parcial a obtenção do título
de bacharel em teologia.

Orientador (a): Prof. José Felipe O. da
Silva.

ALAN JARBAS SOUZA ALVES

A ORIGEM DE ISRAEL E O ANTI-SEMITISMO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de teologia da
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB
como requisito parcial a obtenção do título
de bacharel em teologia.

Aprovada em: 20/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

José Felipe O. da Silva.

Prof. Ms. José Felipe Oliveira da Silva
(Orientador)
(FMB)

Joviano de Sousa Silva

Prof. Joviano de Sousa Silva.
(FMB)

Isaac Bruno Oliveira Araújo

Prof. Ms. Isaac Bruno Oliveira Araújo
(FMB)

**Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do Sistema de
Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité**

Souza, Alan Jarbas

A origem de Israel e o antissemitismo/Alan Jarbas Souza. –
: Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

18f.: il.

() – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB: Baturité, 2022.

Orientador(a): Esp. José Felipe Oliveira

1 A origem. 2 O Egito e o antissemitismo . 3 O antissemitismo
de Hamã. 4 Inquisição . 5 Lutero o antissemita.

A ORIGEM DE ISRAEL E O ANTISSEMITISMO

Alan Jarbas Souza Alves¹
José Felipe Oliveira da Silva²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo exaltar a nação de Israel e a luta contra o antissemitismo, esclarecer para o leitor esse tema e atraí-lo para lutar contra esse mal. A metodologia usada foi a pesquisa em fontes literárias, como a Bíblia, livros extra bíblicos, sites de estudiosos e pesquisadores do tema. Como resultados só se confirmou aquilo que motivou a escolha do tema, o absurdo da maldade humana contra um povo, uma nação, uma cultura, uma religião. Concluiu-se que nenhum ato de ódio pode ou deve ser justificado, pois todos têm direito à liberdade de praticar sua cultura, costumes e religião.

Palavras-chave: História, Israel e Antissemitismo.

ABSTRACT

This work aims to exalt the nation of Israel and the fight against anti-Semitism, clarify this theme for the reader and attract him to fight against this evil. The methodology used was research in literary sources, such as the Bible, and other extra-biblical authors, also on scholarly sites and researchers on the subject. As a result, what motivated the choice of theme was only confirmed, the absurdity of human evil against a people, a nation, a culture, a religion, we conclude that no act of hate can or should be justified, since everyone has the right to freedom of expression. practice their culture, customs and religion.

Keywords: Story. Israel. Anti-Semitism.

¹Graduando em Teologia (FMB).

²Orientador. Doutorando em História Social (UFC). Docente da Faculdade do Maciço de Baturité (FMB). E-mail: felipeoliveira1991@hotmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO DE LITERATURA	7
3. METODOLOGIAS	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentar-se-á a origem da nação de Israel a partir da teologia bíblica do Torá, também chamado de Pentateuco, que é formado pelos cinco primeiros livros da bíblia hebraica. Esse trabalho mostrará uma visão judaica cristã dos relatos históricos, como surgiu esse povo, sua origem, os seus patriarcas, um breve relato da história desses grandes homens e a forma como Deus, na sua soberania, guiou a linhagem e a trajetória do povo considerado “povo escolhido”.

Destaca-se que existem outras visões sobre esse assunto, olhando pela perspectiva dos povos circunvizinhos de Israel na palestina, por exemplo, no livro “História de Israel e dos povos vizinhos”, do grande e renomado historiador alemão Herbert Donner.

Será feita a análise de alguns fatos históricos de antissemitismo, que consiste na prática de qualquer tipo de agressão verbal ou física contra um judeu e a negação da sua existência. A etimologia da palavra vem do termo semita, que é oriundo de Sem, o filho de Noé. Será possível perceber momentos marcantes de antissemitismo decorrer da história da humanidade desde os tempos bíblicos até os dias de hoje. Foram usados para fundamentação desse trabalho alguns livros extrabíblicos, como também a bíblia sagrada.

Esse trabalho busca levar seu leitor à reflexão e ao debate sobre esse monstro que é real e que está vivo todos os dias em Israel e suas fronteiras, como em todo o mundo onde tenha um judeu, e cada vez mais crescente com o avanço da tecnologia e da comunicação nas redes sociais.

Objetiva-se ao fim dessa leitura trazer luz a sua mente sobre esse tema, e quem sabe juntar-se a algum grupo de combate a esse mal.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ORIGEM

Para que seja entendido de forma mais precisa o tema proposto, faz-se necessário voltar ao início de tudo, a raiz, a origem, ou seja, voltar literalmente ao “gênesis”, e como afirma Samuel Suana, precisamos ter fé para estudar a magnitude da criação (SUANA, 2006, p.23). Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança, e os colocou no Jardim do Éden, o casal recebe, então, a missão de cuidar do jardim e de se multiplicar sobre a terra. Então eles geram dois filhos, Caim - o primogênito - e Abel, o mais novo. Por ter Deus aceitado a oferta de seu irmão e não a sua, Caim se levanta contra seu irmão e o mata, sendo registrado, assim, o primeiro homicídio da história. Após esse fato, Eva gera outro filho cujo nome é Set, conforme está registrado no livro de gênesis, capítulo 4, em seu versículo 25. “Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz a outro filho, a quem chamou de Set dizendo, Deus me concedeu outro filho no lugar de Abel, visto que esse Caim o matou”. A partir desse momento, observa-se um detalhe no texto bíblico, as escrituras nos mostram que Deus começa a guiar a história pela linhagem de Sete, chamada por alguns estudiosos de linhagem real, ou a linhagem dos filhos de Deus. Veja-se que não foi por Caim que Deus levantou os primeiros grandes patriarcas do povo de Deus, será observado a seguir, na linhagem de Sete, o quanto isso é notório.

A descendência de Adão através de Sete foi esta: Sete gerou Enos, Enos gerou Cainã, Cainã gerou Maalalel, Maalalel gerou Jared, Jared gerou Enoque, esse Enoque foi aquele que andou com Deus e Deus o tomou para si, mas Enoque antes de ser trasladado gerou Matusalém, Matusalém gerou Lameque, Lameque gerou Noé.

Finalmente é chegado a Noé, pois é no seio de sua família que nasce aquele que dará origem ao título semita.

Noé teve três filhos. Sem, o primogênito, Cam e Jafé. Logo após, veio o dilúvio prescrito em gênesis nos capítulos 6 ao 8, evento este que também é mencionado em outras civilizações antigas, entre eles é válido destacar o relato na cultura sumeriana.

Escrito em uma tábua datada do 7º século a. C., traz parte do relato do dilúvio conhecido como épico de Gilgamés. O relato é semelhante ao relato bíblico, com a diferença que os babilônicos acreditavam que o barulho da humanidade casou insônia nos deuses, (BEAMUMONT, 2012, p 15).



A história foi capturada em páginas de argila úmida, na língua acadiana falada na Mesopotâmia e na escrita cuneiforme, uma das formas mais antigas de expressão escrita. Dalia Ventura, BBC News Mundo, 15 agosto 2020.

Voltando ao relato bíblico, após sair da arca, Noé planta uma vinha e bebe do seu vinho ficando embriagado. Seu filho do meio, Cam, o trata com desrespeito, diferentemente de seus irmãos, Sem e Jafé. Quando Noé ficou sabendo do ocorrido no outro dia, quando já estava lúcido, Noé amaldiçoa seu filho Cam, e, na mesma ocasião, abençoa de forma especial seu filho Sem, e termina dando uma benção menor a Jafé. Não é por acaso que Noé verbaliza uma benção tão especial sobre Sem, pois, segundo o autor Samuel Suana, (2006, p. 35) a uma divisão detalhada dos povos que saíram de cada filho de Noé, e os que saíram de Sem. Como podemos constatar abaixo:

Filhos de Noé	Texto bíblico	Povos referentes	Localidade
Sem Semitas	Gn 10:22-31	Elamitas, Assírios, Caldeus, Arameus e os Hebreus	Oriente médio (Ásia) do mediterrâneo ao índico
Cam Camitas	Gn 10:6-21	Líbia, Egito, Etiópia, Canaã e comunidades arabes	África, e parte da orla do mediterrâneo
Jafé Jafistas	Gn 10:2-6	Celtas, Citas, Medos, Persas e Gregos	Asia menor, ilhas do mar e regiões do

			golfo pérsico
--	--	--	---------------

Os filhos de Noé deram origem a esses povos, como se pode observar no quadro acima. Mesmo Sem tendo sido o patriarca de todos os povos a ele ligados, é no povo conhecido como hebreus que o título semita fica conhecido, tornando a identidade desse povo, povo esse cuja genealogia será encontrada no livro de Gênesis, capítulo 10 nos versículos 21 ao 31. Porém, é observada com mais riqueza de detalhes no capítulo 11, dos versículos 10 ao versículo 32. Logo, é exatamente aqui que se encontra o patriarca mais famoso desse povo, denominado como hebreus ou semitas, o pai Abraão.

A partir do capítulo 12 do livro de Gênesis até o capítulo 25, conta-se a história do pai dessa nação. No capítulo 12, Abraão ainda chamado Abrão, recebe o chamado de Deus, o qual diz: “sai da tua terra, da tua parentela e da casa dos teus pais, e vai para um lugar que eu te mostrarei”. Abrão, então, sai com sua esposa Sarai, e tudo o que tinha até o momento, o acompanha também, inclusive o seu sobrinho Ló.

Abrão sai peregrinando por algumas terras, entre elas o Egito, essa possivelmente seja a explicação de ter como escrava a egípcia Agar. Por não gerar filhos, Sarai, sua mulher, pede a seu senhor Abrão que coabite com sua serva Agar, com o intuito de gerar filhos e filhas para a sua casa. Abrão atende ao pedido de sua esposa e tem relações com a escrava, gerando dessa relação, Ismael, o pai dos Ismaelitas. Entretanto, havia uma promessa dada por Deus a Abrão e a Sarai, em que ela geraria um filho e esse seria o filho da promessa, então, no capítulo 21 de Gênesis, Deus cumpre a promessa ao casal. Nasce Isaque, que quer dizer riso, o filho da promessa.

A história bíblica, mais uma vez, mostra que Deus seguia o seu plano através de uma linhagem escolhida, pois mesmo Ismael nascendo primeiro, foi em Isaque que Deus seguiu o seu plano divino.

Isaque gerou dois filhos com sua esposa Rebeca, Esaú - o primogênito - e Jacó o mais novo. Apesar de Esaú ter sido o primogênito, Deus escolheu, ainda no ventre, Jacó, seu irmão, para através dele dar continuidade a história do povo semita. Jacó após tomar a frente de seu irmão e receber em seu lugar a benção reservada ao primogênito foge para escapar da fúria de seu irmão. Ao fugir, Jacó chega à casa de Labão, seu parente, e se apaixona por Raquel, filha mais nova de Labão. Porém,

o preço a ser pago por esse amor seria sete anos de trabalho. Passados os sete anos, ao invés de Labão cumprir com o acordo, este o engana e o faz casar com Lia, a filha mais velha, obrigando Jacó a trabalhar mais sete anos se assim optasse por casar-se com Raquel.

Após toda essa aflição, Jacó decide ir embora com sua família e tudo o que lhe pertence. Nessa peregrinação, ele encontra com o anjo do Senhor, relatado em gênesis, capítulo 32 e versículos 22 ao 32. Esse anjo seria o próprio Deus, pois no texto diz que ele lutou com Deus e os homens e prevaleceu. Foi nessa luta que Jacó teve o seu nome mudado para Israel, o nome da nação que o representa até hoje.

2.2 O EGITO E O ANTISSEMITISMO

Jacó, agora Israel, gerou doze filhos, que se tornaram as doze tribos de Israel. São elas: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Gade, Aser, Dã, Naftali, José e Benjamin, sendo que José passou a ser representado por seus filhos que foram gerados no Egito, Efraim e Manassés. Veja-se no enredo dessa história, o primeiro fato de antissemitismo da história.

José, por causa do ciúme de seus irmãos, é vendido e chega à terra do Egito, passa por alguns processos para testar sua fé. A mulher de seu senhor, o Potifar, levanta uma calúnia contra seu nome e, por isso, José é preso. Na prisão, José interpreta o sonho de dois empregados do rei que tinham sido presos, mas, conforme a interpretação de José, os dois homens são soltos, um para o seu cargo e o outro para morte.

Após um tempo, Faraó tem um sonho, sonho esse que nenhum de seus sábios e sacerdotes sabiam interpretar, seu copeiro, então, lembra-se do jovem que na prisão interpretou seu sonho, e faraó imediatamente ordena que José seja apresentado a ele.

José é preparado e trazido à presença do rei, que lhe conta o sonho que teve, havia duas versões do sonho. José interpreta o sonho perfeitamente e o rei se agrada da sua interpretação. Logo, José é exaltado pelo rei, que o coloca como a maior autoridade do Egito, somente inferior ao próprio faraó, e é a partir desse momento que o sonho do rei se cumpre sete anos de fartura e sete de fome.

Com a fome, seu pai Israel, ainda vivo, tem que mandar seus irmãos ao Egito em busca da compra de alimentos para suprir a fome em sua casa, e, após uma série de situações provocadas por José, finalmente, José se revela aos seus irmãos, liberando o perdão e usando sua autoridade para trazer para si seu pai e toda a sua parentela a terra do Egito. É aqui que Israel entra na terra que futuramente será a terra da sua escravidão anunciada por Deus a Abraão em gênesiscapítulo 15, versículo 13.

Passados alguns anos José morre, e o texto bíblico relata que se levanta um faraó que não conhecia a história de José. Alguns estudiosos crêem que a história de José foi apagada dos registros da história do Egito, pelo fato de um hebreu ter governado seu povo. Mas, voltando ao relato bíblico, esse faraó percebendo que o povo de Israel se multiplica de uma forma impressionante, ordena as parteiras Sifrá e Puá, responsáveis pelos partos das mulheres hebreias, que toda criança do sexo masculino fosse impedida de viver. Esse ato era nada mais que parar a história do povo hebreu, sendo visto aqui o primeiro ato antissemita da história de Israel. Contudo, em meio ao caos, nasce um dos maiores líderes do povo semita, o grande líder Moisés, escolhido por Deus para libertar seu povo da terra da escravidão e levá-los à terra prometida, a terra que emana leite e mel.

Moisés, mesmo sendo criado no luxo do palácio, pois foi adotado pela princesa, o chamado e o sangue que corria em suas veias falaram mais alto. Ao ver um soldado egípcio batendo em um compatriota hebreu, matou o soldado egípcio e o enterrou na areia. Após o crime ser descoberto, teve que fugir, pois tal ato o condenava a morte, chegando, assim, na terra de Midiã, onde encontrou sua esposa e constituiu família. Na ocasião em que se encontrava apascentando as ovelhas de seu sogro, deparou-se com uma cena inusitada, uma sarça que ardia em fogo, mas não se consumia. Ao se aproximar para ver melhor, Deus fala com ele do meio do fogo, e revela-lhe seu chamado e missão. Moisés agora volta à terra do Egito, e junto com seu irmão, Arão, começa uma guerra com o faraó, mostrando através de sinais e maravilhas o poder do seu Deus. Mas como diz o próprio relato bíblico, Deus endurece o coração de faraó para mostrar seu poder e autoridade em cima dos deuses egípcios. Em cada praga enviada por Deus através da vida de Moisés e Arão, Deus claramente destronava uma divindade egípcia, chegando, por fim, na última e mais terrível de todas as pragas, a dos primogênitos, pois o filho do faraó

seria por direito o próximo deus do Egito. Culturalmente os faraós eram tratados como descendentes dos deuses, assim acreditava o seu povo, e essa crença era alimentada pelos sacerdotes egípcios e pela sua mitologia.

Após essa praga, que matou todos os primogênitos da terra do Egito, desde os humanos até os animais, faraó finalmente deixa o povo de Israel partir para sua tão esperada liberdade, mesmo depois se arrependendo e perdendo todo o seu exército no mar vermelho.

Após a passagem do povo de Deus a “pé seco” pelo leito do mar vermelho, Israel, liderado por Moisés, começa sua peregrinação rumo à terra que Deus prometera aos seus pais Abraão, Isaque e Jacó.

Na caminhada pelo deserto, vários momentos marcam a história geral de toda nação e de alguns personagens em particular. Foi no deserto que o povo viu a coluna de nuvem de dia e a coluna de fogo à noite. O maná, uma espécie de resida, cair do céu e servir de alimento. Quando o povo murmura porque quer comer carne, Deus manda aves suficientes para os hebreus comerem até sair por suas narinas, eles também foram testemunhas e construtores do tabernáculo - primeira morada representativa de Deus no meio do seu povo -, a terra abrir sua boca e engolir os rebeldes, água brotar da rocha, e foi nesse ato que Moisés errou e por isso não entraria mais na terra prometida. Deus o faz ver a terra, mas não o permite entrar, vindo a falecer. Deus, então, o sepulta em um lugar desconhecido segundo o texto sagrado.

2.3 O ANTISSEMITISMO DE HAMÃ.

O segundo caso famoso de antissemitismo, ainda nas escrituras sagradas, no livro de Ester.

A história acontece em Susa, capital de inverno do rei, e inicia com o rei Xerxes I, chamado na bíblia de Assuero (486-465 a.C), exonerando sua rainha em um acesso de raiva (capítulo 1). Em seguida, o rei ordena que se faça um concurso de beleza a fim de encontrar uma substituta, o que termina com a escolha de Ester. Embora naquela ocasião Xerxes desconhecêsse a origem judaica de sua nova rainha (capítulo 2), quatro anos depois, Hamã, primeiro-ministro do rei, decide promover uma limpeza étnica na Pérsia a fim de exterminar os judeus, tudo porque

um judeu chamado Mordecai se recusava a prestar-lhe homenagem, segundo o entendimento de Hãma (capítulo 3). Mordecai, pai adotivo de Ester, apela a moça que interceda junto ao rei, dizendo que talvez Deus tenha a feito rainha justamente por esse motivo (capítulo 4). Por meio de uma série de eventos extraordinários, Hamã acaba enforcado na corda que planejava usar em Mordecai (capítulos 5-7). O cargo de Hamã é passado a Mordecai, que rapidamente despacha um edital autorizando os judeus a se defenderem, evitando assim, o massacre dos judeus, vitória posteriormente comemorada com uma grande festa (capítulos 8-9).

Com base no texto acima, percebemos que o problema de Hamã não era pessoal com Mordecai, fica claro que aquele povo o incomodava não diferente de outros casos de antissemitismo na história, com certeza o que Hamã não suportava era a cultura daquele povo, sua religião, seu modo de andar e quem sabe simplesmente sua presença na região.

2.4 INQUISIÇÃO

Saindo agora dos relatos bíblicos, começamos pelo fato histórico que mancha a imagem de uma das maiores instituições religiosas do mundo, a igreja apostólica romana. Usando o título de O santo Ofício, a igreja romana foi praticante de um dos maiores casos de antissemitismo da história, a inquisição. Os judeus se espalharam por toda Europa, fruto das diásporas, e após se estabelecerem começaram a crescer e se destacar. Um dos cargos que mais dominavam por sua capacidade ímpar foi o de banqueiro, mas logo eles começaram a ser trocados por cristãos, já mostrando os primeiros indícios de perseguição. Foi só questão de tempo para os reis europeus incentivados pela igreja romana começarem a forçá-los a se converterem ao catolicismo, sem ter escolha, sendo obrigados que negar sua fé. O rei Manuel I decidiu que todos os judeus em Portugal seriam convertidos e fechou todas as fronteiras em 1499 para que nenhum judeu saísse do país, (MESSADIÉ, 2010, p 239), esses judeus forçados a se converter eram chamados de marrano ou judeus convertidos do mundo Ibérico ou criptojudeus, esse gesto do monarca português que parecia querer ajudá-los foi inútil, pois em meados de 1506 os massacres de Lisboa levaram a morte de dois mil judeus, (MESSADIÉ, 2010, p 239). Vejamos a seguir os vários lugares e períodos que os judeus foram expulsos por

antisemitismo: Viena e Linz em 1421, Colônia em 1424, Augsburg 1439, Baviera 1442, e de novo em 1450, cidades da Morávia em 1454, Florença e toda a Toscana em 1494, reino de Navarra em 1500, Inglaterra em 1290, Espanha em 1492, Portugal em 1496 e França em 1394. O próprio Papa Francisco veio a publico reconhecer as maldades praticadas pela igreja naquela época e pediu perdão em nome da igreja.

2.5.LUTERO OANTISSEMITA

Apesar de ter saído da igreja romana, Martinho Lutero teve sua formação teológica toda nos fundamentos da igreja católica.Tido quase como um herói pelos reformados, Lutero leva essa mancha na sua história, um ódio mortal contra o povo judeu, a ponto de escrever um livro por nome “dos judeus e suas mentiras”, que segundo alguns sites de pesquisa, o livro foi inspiração para o terrível e antisemita Hitler.

539 anos de Martinho Lutero: As polêmicas antisemitas do monge protestante, em tratado, de 1543, teólogo defende a perseguição de judeus; prática que serviu de “inspiração” por nazistas durante a segunda guerra.

Em 1922, Adolf Hitler escreveu que Jesus “é o maior fÜhrer ariano”. Talvez seja a mais gigantesca fake News da história. Mas já traz uma ambição que os nazistas transformariam, uma década depois, em religião de estado. Apagar todos os vestígios de judaísmo da bíblia, declarar prejudicial o antigo testamento, negar até que Jesus fosse judeu. Uma mistificação monstruosa que levou os nazistas a fundarem,em 1939, em Eisenach, um instituto para desjudeizar a tradição cristã. E que eles motivaram também através do violento antisemitismo da fase tardia de Martinho Lutero.

Em um cartaz de sua campanha política, podia ser visto Lutero e uma cruz. Nesse livro Lutero chegou a incentivar que escolas judaicas, casas de judeus e suas sinagogas fossem queimadas e feitas de entulho, coincidência ou não foi o que aconteceu tempo depois, ato de ódio feito por soldados da SS.

2.6 HOLOCAUSTOSA SOLUÇÃOFINAL

Seguindo a ordem dos acontecimentos chegamos a 1933, quando Adolf Hitler se torna o chanceler da Alemanha, e a partir disso começa uma série de atos antissemitas, pois em abril do mesmo ano Hitler ordenou o boicote a advogados, médicos e comerciantes judeus e impôs uma lei através do Reichstag de demissão dos servidores públicos judeus, (JOFFE, 2017, p 265). Em 1938 o mundo vai ser chocado por um gesto de ódio praticado por nazistas, conhecido como Kristallnacht ou noite dos cristais, onde destruíram mil sinagogas, mataram dezenas de judeus, depredaram e saquearam suas lojas, leiloaram a força suas propriedades e roubaram bens de valor. A escalada de ódio só piorava, os judeus agora são forçados a viverem no gueto, assim foi chamado o local onde eles tinham permissão de circular. Mas o gueto foi só o protótipo para o que viria, os terríveis campos de concentrações. Os seis mais infames ficavam na Polônia, eram eles, Auschwitz, Chelmno, Belzec, Majdanek, Sobibor e Treblinka. Foram nesses campos, e no que ficou mais famoso, Auschwitz, que aconteceu o que até hoje é considerado o maior ato antissemita da história, Holocausto ou Shoah em hebraico, onde 6 milhões de judeus foram mortos, entre eles estavam crianças, mulheres, adultos jovens ou velhos, não importava, eles eram apenas números tatuados em seus corpos, morriam de fome, sede, doenças, e a terrível câmara de gás. Por uma intervenção divina, usando pessoas que não concordavam com esse terror, porque não citar o grande Schindler que ajudou tantos naquela época, muitos conseguiram escapar antes de serem presos, outros se esconderam como foi o caso de Anne Frank, uma garota judia que do seu esconderijo escreveu um diário que mais tarde se tornaria um livro, o diário de Anne Frank.

Não suporto semelhante coisa. Quando me tratam dessa maneira, torno-me ainda mais impertinente, fico triste e por fim, viro o meu coração do avesso, com o lado mau para fora, o bom para dentro, e continuo a procurar um meio para vir a ser aquela que gostaria de ser, que era capaz de ser, se... Sim, se não houvesse mais ninguém no mundo. Sua Anne. Esta foi a última anotação que Anne Frank fez em seu diário. (FRANK, 2021, p 224).

As câmaras de gás não mataram só judeus, mas também ciganos Roma e sinti, cerca de 500 mil, homossexuais, deficientes mentais e físicos, os bastardos de Remanea, que eram os descendentes afro-alemães dos soldados que lutaram na primeira guerra mundial, oponentes políticos, incluindo membros dissidentes da igreja. Após a morte de tantos seres humanos, um por um, os campos de extermínio

foram sendo liberados pelas tropas do exército vermelho e aliados, Auschwitz em 27 de janeiro de 1945, Buchenwald em 11 de abril e Bergen-Belsen em 15 de abril.

2.7 ANTISSEMITISMO NOS DIAS ATUAIS

É lamentável ter que afirmar que ainda nos dias de hoje o antissemitismo ainda é uma realidade, não só por pessoas anônimas, como vemos vários casos de ataques a judeus com facas, bombas e carros sendo atirados contra judeus civis e indefesos no oriente médio, na Europa, EUA e até no Brasil, mas o mais lamentável é ver esses ataques feitos por grandes organizações como a ONU, que todos os anos coloca em votação uma série de medidas contra Israel, tentando tirar seus lugares sagrados, como o monte do templo, onde fica o kotel, também conhecido pelos turistas como muro das lamentações. Grandes mídias também não disfarçam seu ódio ao povo judeu, distorcendo a guerra de Israel contra o terrorismo em seu país. Quando as grandes mídias trocam o grupo terrorista Hamas pelo termo resistência palestina, dando assim, a impressão que Israel esteja lutando contra o povo civil e carente, sendo que esses na verdade também são vítimas e oprimidos por esses regimes criminosos.

O mais atual caso de antissemitismo está acontecendo enquanto defendo meu trabalho de conclusão de curso, na copa do mundo do Catar, segundo site *guiame.com.br* com fontes do *Jerusalém post*, o Catar descumprindo sua promessa proibiu lugares de orações para judeus e a venda de comida kosher, comida kosher são comidas preparadas de acordo com recomendações bíblicas contidas no velho testamento, é lamentável que em um evento onde se deve celebrar a diversidade da cultura dos países que ali se encontram, ainda assim se ver o antissemitismo. Por fim, cabe a nós não desistirmos de lutar pelos direitos básicos de um povo poder ter sua terra, poder expressar sua fé, e poder viver em paz, vida longa a Israel e sua eterna capital Jerusalém.

3. METODOLOGIA

Foi usado o método de estudo exploratório a partir de pesquisa bibliográfica, de acordo com (GIL, 2002, p.50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida

a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Foram usados como critérios de filtros para a escolha dos livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, sites, entre outros, os materiais e autores que abordassem o tema de Israel e antissemitismo, como Samuel Suana, Mike Beaumont, Lawrence Joffe e Martinho Lutero, sendo extraídos textos importantes sobre o assunto em livros, artigos e sites, sobre a origem de Israel, sobre a épica trajetória do povo judeu ao longo da história humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão da exploração bibliográfica, ficou notório que ao longo da História, Israel desde sua origem é um povo cuidado por Deus em cada detalhe. É perceptível que isso também seja um dos causadores desse ódio contra o povo judeu e foi inevitável com a maldade do coração humano, movido pelo ciúme desse povo próspero; como receio mesmo é que povos e figuras importantes para sua época se levantaram contra Israel como o faraó do tempo do Êxodo, Adolph Hitler, entre outros.

Isso posto, chegamos à conclusão de que esse tema é mais complexo do que imaginávamos. Reconhecemos os limites do trabalho, e que não se abordou todo o material, nem todas as dimensões do fenômeno. Fica um grande campo para se explorar sobre o tema. “Aquilo que não é visto não é lembrado” já diz o provérbio popular! Que venham mais trabalhos como esse nos ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS

BEAUMONT, Mike. **Guia prático da Bíblia**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Bíblia João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada 2ª edição 1993 Sociedade Bíblica do Brasil.

DONNER, Herbert. **História de Israel e dos povos vizinhos**. São Leopoldo: Editora Sinodal – 1997.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Jandira: Tricaju, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas – 2008.

<https://guiame.com.br/>

<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/573266-quando-hitler-exaltava-o-grande-heroi-protestante>

JOFFE, Lawrence. **A história épica do povo judeu**. São Paulo: M.Books, 2017.

LUTHER, Martin. **Dos judeus e suas mentiras**. Porto Alegre: Revisão Editora Ltda, 1993.

MESSADIÉ, Gerald. **História Geral do Anti-semitismo**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil Ltda.

PREVIDELLI, Fabio, publicado em 21/04/2020 Às 16h00 – atualizado em 10/11/2022 as 11h27, <HTTPS://aventurasnahistoria.uol.com.br>

SUANA, Samuel. **Pentateuco: os fundamentos éticos e religiosos de Israel no antigo testamento**. Pindamonhagaba: IBAD, 2006.